



Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental

Revista do PPGA/FURG-RS

ISSN 1517-1256

Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental

Editorial

Paula Corrêa Henning¹

<http://orcid.org/0000-0003-3697-9030>

Eliane Renata Steuck²

<http://orcid.org/0000-0003-1764-3240>

Prezados(as) leitores(as),

Abrimos o ano com a edição do volume 37, n.1 de 2020 da REMEA. Dificilmente nos imaginaríamos lendo a revista confinados em nossas casas. O tempo de pandemia devido ao COVID-19 que se instala atualmente, nos leva a problematização daquilo que Nietzsche já nos anunciava: “Que estamos fazendo de nós mesmos?”

O vírus, aquele ser minúsculo que Bruno Latour em suas geniais escritas, nos convida a mirar, parece invadir nosso espaço sem pedir licença. Com esse inoportuno convidado, fomos obrigados a nos reorganizar, cada um em suas vidas públicas e privadas. E, ironicamente, aquilo que o antropocentrismo nos ensinou está aí para se desvanecer aos nossos olhos: homem, ser supremo? COVID-19 veio para potencializar em nós problematizações que, talvez, no cotidiano ininterrupto de nossas vidas corridas não conseguiríamos tempo para elas...

Essa não foi a primeira e – pelos novos anúncios científicos – não será a última vez que na história moderna seremos encerrados, trancafiados em quarentenas nos espaços

¹ Pós-Doutora em Filosofia pela Univeridad de Murcia/Espanha (2017 Estágio Sênior Capes). Doutora em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2008 Bolsista CAPES). Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (2003 Bolsista CAPES). Graduada em Pedagogia pela Universidade Católica de Pelotas (2000). Atualmente é professora associada II; pesquisadora do Instituto de Educação e dos Programas de Pós-graduação em Educação Ambiental e Educação em Ciências da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Bolsista Produtividade 2 do CNPq.

² Doutoranda em Educação Ambiental (FURG/RS). Mestre em Educação (UNIVALI/SC). Licenciada em Ciências Biológicas.

protegidos de nossos lares. Foucault com seu curso “Os Anormais”, no Collège de France em 1974-75 (2001) discutia a respeito da quarentena da Peste, no velho continente. Foi com os aparelhos intensos de disciplinamento que a doença exigiu um controle dos corpos, ainda no século XVIII. Com sua perspicácia, o filósofo francês demarcava as fronteiras borradas entre os discursos médico, jurídico, econômico e político. Com novas configurações, o que temos hoje, demarca, uma vez mais, os atravessamentos éticos e políticos que escapam a uma visão ingênua do que é fazer ciência.

O que talvez esteja a nosso alcance nesse momento é pensarmos nos desdobramentos de nosso momento atual e nas suas relações com o campo de saber que aqui nos interessa: a Educação Ambiental.

Ainda que com problemas políticos bastante sérios e com diferentes posições a respeito de frearmos a economia do país, o que foi possível vermos nesse tempo de confinamento é que aquela que não poderia jamais parar, foi suspensa, abruptamente. A globalização, moeda forte na economia mundial, parece ter trazido consigo os inimigos, agora rostilizados pelo COVID-19. Assim é que vale pensarmos: “Se tudo pára, tudo pode ser recolocado em questão, infletido, selecionado, triado, interrompido de vez ou, pelo contrário, acelerado” (LATOUR, 2020).

Retomemos a pergunta de Nietzsche e, ainda com Latour, pensemos com cuidado: o que faremos de nós após essa experiência? O que estamos aprendendo com ela? O que manteremos como era antes da pandemia e que interrupções podem e devem ser necessárias? A isso incluíamos a pauta da Educação Ambiental. Que mundo queremos e como podemos criar outros mundos possíveis?

Com essas indagações, e tomando a EA como ordem do dia para as interrupções de nossas ações e modos de vida que temos com o planeta, convidamos os colegas a navegar conosco nas páginas da REMEA. Esta edição oferece aos seus leitores e leitoras duas Seções: Trabalhos submetidos em fluxo contínuo e a Seção Especial do XI EDEA – Encontro e Diálogos com a Educação Ambiental evento realizado em novembro de 2019 e que teve como tema **Raízes da Educação Ambiental em movimento: (re)existir em tempos de retrocesso.**

A Seção de trabalhos de submissão em fluxo contínuo apresenta artigos que discutem Fundamentos da Educação Ambiental, Educação Ambiental formal e não formal, Formação de Educadores e Educadoras Ambientais. Os artigos discutem, entre outros temas, a gestão nos setores públicos e produtivos, os espaços de confinamento da

Educação, modelos epistêmicos, desastre-crime ambiental, ambientalização curricular, a percepção ambiental de estudantes, ecossistemas comunicativos e estratégias de ensino.

Na Seção Especial, estão publicados artigos indicados por avaliadores do XI EDEA, que foram submetidos à revista e avaliados pela equipe editorial e seus pareceristas.

Muros y educación, dos tristes inecuaciones de la educación en Pereira, Colombia é um artigo de reflexão que parte da discussão de uma ideologia de segurança, como perspectiva classista e autoritária e, nesta discussão, está a educação, de onde se levantam muros nas escolas para proteger os estudantes de um diálogo direto com o mundo. Os autores, *Miguel Alberto González González* e *Alexander Wchima Monsalve* da Universidad de Manizales (Colombia), diante do cenário de espaços confinados, propõem a supressão dos muros físicos e a criação de uma pedagogia crítica no sentido de gerar um encontro dialógico entre os atores.

No artigo **Ciência, técnica e tecnologia: da dominação da natureza à geração de riscos e as alternativas socioambientais**, *Guillermo Ramón Velásquez Castel*; *Hieda Maria Pagliosa Corona* e *Giovanna Pezarico* da Universidade Tecnológica Federal do Paraná apresentam um debate sobre a relação entre ciência, técnica e tecnologia, observando a intervenção dos seres humanos na transformação e uso de recursos naturais, partindo de uma crítica ao modelo epistêmico e cultural, fundamentados pela teoria da estruturação na intenção de problematizar as prometidas soluções da tríade ciência, técnica e tecnologia, na medida em que ela está circunscrita a uma determinada configuração teórica e prática que não altera as bases que geraram tais riscos.

As autoras *Aldineia Buss* (Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG) e *Mariela Mattos da Silva* (Universidade Federal do Espírito Santo – UFES), discutem, no contexto do desastre-crime ambiental do Brasil ocorrido no Rio Doce, a concepção de ambiente e a percepção ambiental de estudantes que vivenciaram suas consequências diretas, no artigo **Percepção ambiental de alunos que viveram o maior desastre-crime ambiental do Brasil: implicações para a Educação Ambiental**.

O artigo intitulado **O olhar de jovens do Ensino Médio sobre o bioma Pampa**, de *Sônia Beatris Balvedi Zakrzewski* (Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões); *Aracieli Maria Vanelli Paris* e *Vanderlei Secretti Decian* (Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões) identifica e caracteriza as percepções de estudantes do último ano da Educação Básica, no bioma Pampa no estado do Rio

Grande do Sul, em um estudo que apontou que os estudantes apresentam um conhecimento escasso sobre a biodiversidade do Pampa, e que o bioma em que habitam e o local de residência dos participantes (rural e urbano) interferem em suas percepções.

A educomunicação é tema do artigo de *Jonielton Oliveira Dantas; Maria José Nascimento Soares e Marília Barbosa Santos* da Universidade Federal de Sergipe. Um campo consolidado, porém aberto a novas contribuições, o artigo **A Educomunicação na perspectiva da pedagogia ambiental: construindo um ecossistema comunicativo entre escola e comunidade**, descreve a educomunicação como estratégia de socialização dos saberes ambientais construídos mediante relação entre escola e comunidade, inserida em um processo mais amplo e sistêmico na pedagogia ambiental.

O estudo das **Concepções de Educação Ambiental no ensino de Ecologia em atenção às estratégias de ensino: uma revisão bibliográfica** de autoria de *Eloisa Antunes Maciel e Rosangela Inês Matos Uhmman*, da Universidade Federal da Fronteira Sul, apresenta uma investigação da relação de estratégias de ensino presentes em pesquisas sobre ensino de Ecologia e EA com as concepções de EA. Classificando-as como Conservadora, Política e Social (MELLO; TRIVELATO, 2001), analisou teses e dissertações brasileiras na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) no período entre 2002 a 2016.

No artigo, **Ciência-cidadã e Educação Ambiental: cursos de formação e estímulo ao voluntariado em um Parque Nacional**, as autoras *Nijima Novello Rumenos* (Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho) e *Maria de Lourdes Spazziani* (Instituto de Biociências - Unesp Botucatu) apresentam um estudo acerca da formação na perspectiva da “Ciência-Cidadã”. A formação, realizada pelo programa ConsCiência-Cidadã, parceria entre universidade, ONG e ICMBIO, com apoio do CNPq e Fapesp, atendeu pessoas moradores do entorno dos parques nacionais e teve como objetivo contribuir para atuarem como cidadão-cientista e estimular as mesmas ao voluntariado.

O artigo **A Educação Ambiental crítica e o pensamento freireano: tecendo possibilidades de enfrentamento e resistência frente ao retrocesso estabelecido no contexto brasileiro** promove uma discussão acerca da EA na contemporaneidade, principalmente no contexto brasileiro, apontando para a urgência do estabelecimento de uma EA que seja amparada nas premissas críticas, emancipatórias e transformadoras para a edificação de uma luta coletiva de resistência e enfrentamento a todas as adversidades que emergem nesses “novos” tempos. *Antonia Adriana Mota Arrais e Marcelo Ximenes Aguiar*

Bizerril da Universidade de Brasília apresentam alguns fundamentos e contribuições acerca da Educação Ambiental Crítica (EAC) e como o pensamento freireano, podem fornecer diretrizes para a construção de possibilidades de (re)pensar a EA diante da atual conjuntura.

O estudo **Interpretação ambiental através dos programas de uso público das Reservas Particulares do Patrimônio Natural Federais** analisa os programas de uso público dos planos de manejo das RPPN Federais no Bioma Mata Atlântica. O artigo de *Letícia Ramires Corrêa; Eliane Maria Foletto* (Universidade Federal de Santa Maria) e *Francisco da Silva Costa* (Universidade do Minho) analisa os programas de visitação de 56 planos de manejo das RPPNs, considerando os meios e técnicas assim como programas de educação ambiental, identificando limitações nos programas de uso público das RPPNs.

As representações sociais construídas a partir do conceito de cidadania presentes nos discursos de estudantes da Educação Básica são discutidas no artigo **Educação (Ambiental) para a cidadania: ações e representações de estudantes da Educação Básica** por *Luiz Ricardo Oliveira Santos; Jailton de Jesus Costa e Rosemeri Melo e Souza* da Universidade Federal de Sergipe. Suas observações demonstraram variações no conceito de cidadania, mas que, em geral, estão associadas a possuir direitos e deveres, exibindo também relação com termos como pertencimento, respeito e participação. A partir destas representações sociais os autores fazem considerações com relação às ações de ensino.

O artigo **Sustentabilidade Complexa: o discurso de sustentabilidade sob a perspectiva do Pensamento Complexo de Edgar Morin** dos autores *Jean Carlos Mendes da Rocha e Luís Miguel Luzio-dos-Santos* da Universidade Estadual de Londrina, apresenta a perspectiva a Teoria do Pensamento Complexo de Edgar Morin como uma proposta alternativa ao discurso dominante de sustentabilidade (de Brundtland). Os autores propõem uma reflexão construída sob a perspectiva da sociedade e do meio ambiente, orientada por novos valores e saberes: a sustentabilidade complexa.

Na continuidade de nossa revista, trazemos (8) oito artigos oriundos do XI Encontro e Diálogos com a Educação Ambiental – EDEA.

O XI EDEA – **Encontros e Diálogos em Educação Ambiental** foi gestado em um tempo de crise e desesperança quanto ao futuro da própria Educação. Partindo de uma pergunta inicial – **Quem tem medo da Educação Ambiental?** – o evento foi se

desenhando em torno de outras questões que indicavam a urgência de retomar o diálogo para buscar onde a Educação Ambiental desenvolveu suas raízes.

O primeiro artigo, **Discursos Esverdeantes e atravessamentos com a Ecopolítica**, de *Isabel Ribeiro Marques e Paula Correa Henning* (Universidade Federal do Rio Grande) analisa os Discursos Esverdeantes presentes nas mídias, problematizando tais discursos fortemente relacionados ao verde, muitas vezes vinculados a ideais de verdade e orientando comportamentos diante das mazelas ambientais da contemporaneidade.

O artigo **Educação Ambiental na Gestão Pública: O processo de construção da Política de Desenvolvimento Sustentável da Pesca no Estado do Rio Grande do Sul – Brasil** de *Ederson Pinto da Silva e Lucia de Fátima Socoowski de Anello* da Universidade Federal do Rio Grande, integra uma pesquisa de doutorado que busca analisar a educação ambiental presente no processo de construção da Política de Desenvolvimento Sustentável da Pesca no Estado do Rio Grande do Sul – Brasil.

Com o objetivo de apresentar um mapa elaborado através das geotecnologias, pensando-o como material didático para uso dos educadores ambientais, *Bruna Cavalcanti Gautério e Letícia Figueiredo Sartorio*, da Universidade Federal do Rio Grande, discutem no artigo **O Uso de Geotecnologias para Educadores Ambientais: elaboração de mapas temáticos para uso em sala de aula**, a necessidade de levar para a sala de aula as mudanças que ocorrem no meio ambiente no sentido de contribuir para a formação de conscientização ambiental.

O estudo intitulado **A transversalização da Educação Ambiental no currículo do curso de Oceanologia: uma análise a partir da Proposta Metodológica de Ambientalização Curricular – PMAC** apresenta uma alternativa para contribuir na reversão de um cenário na Oceanografia onde, de acordo com as autoras, é reconhecível a carência do componente social como um dos eixos temáticos do campo. *Isis Torales Da Silva e Dione Kitzmann*, da Universidade Federal do Rio Grande, apresentam a Proposta Metodológica de Ambientalização Curricular como um meio de transversalização dos princípios e fundamentos da Educação Ambiental, ambientalize-se o currículo do curso de forma a inserir interdisciplinarmente o componente social.

No artigo **Construção de Soluções para o Desenvolvimento com Sustentabilidade e Cidadania nas áreas de Comunicação, Tecnologia e Produção, Meio Ambiente e Trabalho** *Leonir Terezinha Uhde* (Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul); *Paulo Ernesto Scortegagna* (Universidade Luterana do

Brasil) e *Lara Nasi* (Universidade Federal do Rio Grande) descrevem uma proposta de soluções para o desenvolvimento sustentável e cidadania para o município de Aparecida do Rio Negro (TO), no Norte do Brasil, a partir das áreas de comunicação, tecnologia, meio ambiente e trabalho, com as contribuições de projeto desenvolvido pela equipe da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí), no âmbito do Projeto Rondon, Operação “TOCANTINS”.

Na articulação da Educação Ambiental e a literatura de Cordel, *Bruna Elizabeth Fraga de Araújo; Fernanda Malheiro Lourenço e Bárbara Pelacani* (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro), apresentam **O potencial encontro da Educação Ambiental com a Literatura de Cordel**. Partindo de uma revisão bibliográfica dos conceitos de Literatura de Cordel e Educação Ambiental, as autoras analisam cinco cordéis com o olhar da Educação Ambiental Crítica (EAC).

A análise da Base Nacional Comum Curricular é tema central do artigo **Educação Ambiental na Base Nacional Comum Curricular de Giovani Barbosa e Caroline Terra de Oliveira** da Universidade Federal de Pelotas. O estudo realiza uma análise documental, com o propósito de dialogar, tanto com alguns autores do campo de pesquisa da Educação Ambiental, como outros que venham a colaborar para o estudo, problematizando como o documento trata a temática, no nível do Ensino Fundamental.

O artigo **Escola, Universidade e Unidade de Conservação: a Educação Ambiental como conexão, um estudo de caso em Itapuã – RS** apresenta experiências realizadas no Parque Estadual de Itapuã (PEI) com escolas da região. A partir do levantamento das escolas que visitaram o PEI nos últimos anos, foram oferecidas atividades de Educação Ambiental para estudantes e para professores das escolas da região. As autoras *Bettina Rubin de Souza; Taís Cristine Ernst Frizzo; Rafaela Delacroix* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) e *Dayse Aparecida dos Santos Rocha* (Universidade Federal de Sergipe) identificam a potencialidade da parceria entre PEI e escolas, bem como apontam dificuldades relacionadas aos processos burocráticos exigidos das escolas, a falta de recursos humanos e financeiros nestas e nas unidades de conservação.

Nosso desejo é que as produções científicas aqui registradas possam contribuir com nossos pensamentos, no intuito de criar espaços de discussão e problematização no que se refere à Educação Ambiental e nosso mundo atual. Os desafios e demandas que nos chegam são cada vez mais urgentes. Cabe a nós, educadores ambientais, pensarmos no que



Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental

Revista do PPGA/FURG-RS

ISSN 1517-1256

Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental

queremos daqui para frente: que interrupções faremos e que mobilizações são necessárias para potencializarmos em nós a criação de outros mundos possíveis.

Referências

FOUCAULT, Michel. **Os Anormais**. Curso no Collège de France (1974-1975). São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LATOUR, Bruno. **Imaginando gestos que barrem o retorno ao consumismo e à produção insustentável pré-pandemia**. 29 mar. 2020. N-1 Edições. Disponível em <https://n-1edicoes.org/008-1>. Acesso em 14 abr. 2020.

Equipe Editorial

Dione Kitzmann - Editora Chefe
Paula Corrêa Henning - Editora Chefe
Bernard Constantino Ribeiro - Assistente Editorial
Cíntia Gruppelli da Silva - Assistente Editorial
Eliane Renata Steuck - Assistente Editorial
Juliana Corrêa Pereira Schlee - Assistente Editorial
Márcia Pereira da Silva - Assistente Editorial

Nesta edição, contamos com o trabalho dos seguintes Pareceristas:

Ana Lúcia Suriani-Affonso	Carelia Hidalgo
Caio Floriano dos Santos	Claudemir Edson Viana
Denise Lemke Carletto	Dinora Tereza Zucchetti
Humberto Calloni	Irene Carniatto
Ivo Dickmann	Jacqueline Carrilho Einchenberger
José Matarezi	Raquel Fabiane Mafra Orsi
Thaís de Oliveira Nabaes	Tiago Lincka Sousa
Yara Christina Cesário Pereira	Washington Luiz Ferreira